

SAÚDE DO IDOSO: O DIREITO À PROTEÇÃO SOCIAL NO PSF NO BAIRRO AEROPORTO - MURIAÉ-MG

Iza Veggi **MOREIRA** (IC - izaveggi@hotmail.com)¹, Zita Maria Dias Vasconcelos de **ALMEIDA** (IC)¹, Claudia Marinho Pinto de **OLIVEIRA** (IC)¹, Marli Aparecida **SILVA** (IC)¹, Betania Aparecida F. dos **SANTOS** (IC)¹ e Micheline Pires **SAMPAIO** (PQ)²

1. Curso de Serviço Social ; 2. Professora Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé - MG

Palavras-Chave: Direito, Idoso, Segurança social.

APRESENTAÇÃO: A temática de saúde do idoso e a proteção social a este segmento no PSF do Bairro Aeroporto surgiu a partir de questionamentos sobre a qualidade do atendimento aos idosos na rede pública municipal. Escolhemos o Bairro Aeroporto, porque houve a inserção do Serviço Social no PSF deste bairro como projeto de extensão da FAMINAS. O intuito deste estudo foi verificar a situação de saúde dos idosos atendidos pelos profissionais da área da saúde. Consideramos importante ressaltar que o trabalho do Assistente Social neste campo é de extrema importância para consolidação de uma política condizente com as diretrizes do Estatuto do Idoso, no que tange aos direitos fundamentais do idoso. **DESENVOLVIMENTO:** O progressivo envelhecimento da população e a expectativa de longevidade vêm transformando o perfil das políticas públicas, especialmente as sociais, o que demanda ações voltadas para este segmento da população. A questão previdenciária constitui um grande desafio para se atender a todas as necessidades de pessoas idosas, no Brasil, e, por tal fato ter sido historicamente determinado, enfocamos a seguridade social como direito do cidadão e dever do Estado e da sociedade. A questão do envelhecimento e de maior expectativa de vida da população idosa exige uma política com dimensões mais amplas e expressivas, que atenda às reais necessidades da população idosa no presente e no futuro. É neste sentido que o Serviço Social foi inserido no PSF do Bairro Aeroporto, em Muriaé-MG, com o propósito de levantar as demandas da população idosa do bairro, procurando dar respostas dentro da rede de proteção social existente no município. Com esta pesquisa, levantaremos discussões a cerca de implementação de políticas públicas que garantam proteção integral aos idosos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** De acordo com nossas pesquisas verificamos que aproximadamente 60% dos atendimentos realizados pela equipe do PSF são de idosos na faixa etária de 65 a 80 anos, que se enquadram dentro do perfil de baixa, recebendo em torno de um salário mínimo. Para transformar esta realidade é preciso que haja uma profunda transformação nos rumos das políticas públicas no país e a reafirmação da seguridade social como direito do cidadão e dever do Estado. As Políticas Públicas para os idosos devem priorizar a saúde como estado de bem-estar biopsicossocial, portanto há muito que ser feito neste campo para retirar o estigma de velhice como ausência de saúde. **AGRADECIMENTOS:** A FAMINAS e ao PSF do Bairro Aeroporto - Muriaé-MG pelo apoio ao trabalho desenvolvido.

BIBLIOGRAFIA: [1] BRAVO, M.I.S. A política de saúde do governo Lula. In: **Revista Inscrita**. CEFESS, ano VI, nov. 2004. [2] REZENDE, Conceição. **A reforma do estado brasileiro e o SUS**. Curso de Atualização em gestão municipal na área de Saúde. Estado do Acre. Brasília. Universidade de Brasília/CEAM/NESP, Julho de 2001.

Área do Conhecimento (CNPq):
6.10.00.00-0 - Serviço Social

VIOLÊNCIA NA ESCOLA ESTADUAL DE EUGENÓPOLIS

Dayane Araújo **MACHADO** (IC - ane_49@hotmail.com)¹, Carolina **CRUZ** (IC)¹ e Maria Alice **ABRANCHES** (PQ)²,

1. Curso de Educação Física; 2. Professora Faculdade Minas - FAMINAS - 36880-000 - Muriaé-MG

Palavras-Chave: Violência, Escola, Ensino médio.

APRESENTAÇÃO: Ultimamente, os atos de violência estão crescendo cada vez mais no Brasil, e tem se percebido que, conseqüentemente a violência nas escolas pois professores e alunos vivenciam quase que diariamente atos de violência dentro do espaço escolar. Por um lado, os professores estão perdendo a autonomia na sala de aula e por outro os alunos se sentem cada vez mais independentes, ou seja, "donos da situação". Neste contexto, atos de agressão a professores e alunos passaram a ser rotineiro no espaço escolar. Desta forma, esta pesquisa busca constatar se na escola de Eugénópolis os atos de violência estão presentes. **DESENVOLVIMENTO:** A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Américo Lopes em Eugénópolis-MG onde vinte e três alunos do ensino médio responderam a um questionário contendo oito questões fechadas e duas abertas, com o tema violência na escola. Dos entrevistados, 48% presenciaram atos de violências dentro da instituição educacional e 52% não, porém, 78% responderam que não sofreu atos de violência física, número este significativo, 9% responderam que sofreram de alunos, 9% por professores e 4% por ambos. A pesquisa revelou que a violência verbal está mais presente no ambiente escolar, 61% nunca foram agredidos verbalmente, 17% foram agredidos por outros alunos, 9% por professores e 13% por ambos. Procuramos verificar também como a instituição educacional reage a atos de violência e se ela contribui na formação dos alunos indisciplinados. 44% dos alunos responderam que a instituição chama a polícia, 39% que a instituição aplica advertência e 17% que a instituição chama os pais, e 70% responderam que a escola não procura ajudar os alunos indisciplinados e 30% responderam que a escola ajuda. Percebemos também que a escola é considerada para 52% dos alunos um espaço com pouca segurança e para 48% com segurança satisfatória. Ao considerar o fator de relevância que influencia as atitudes do educando, 56% responderam a relação aluno / família, 34% a relação aluno / escola, 9% a relação aluno / condição financeira e nenhum dos alunos acredita que a relação com o meio social influencia nas suas atitudes. Um fato que chamou a atenção é que 39% dos alunos relataram que os alunos violentos geralmente são usuários de drogas, e os demais acreditam que a violência não está associada ao uso de drogas. Como possível solução para minimizar a violência nas escolas a maioria dos alunos acredita que a prática de esportes seria um caminho e a interação da família com a escola também ajudaria muito, pois, afirmam que os pais são os principais educadores. Neste contexto, 65% dos alunos acham que a família deve procurar saber o comportamento do aluno dentro da escola e 35% alunos já não tem essa opinião. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Consideramos que é visível a necessidade do empenho da família e da escola na luta contra a violência escolar e que os alunos estão conscientes dos problemas existentes no ambiente escolar e buscam no esporte e no apoio da família a certeza que poderão através disto se tornarem cidadãos conscientes do papel a ser desempenhado na sociedade. Porém, sabemos que se o país não oferecer condições para a população se manter dignamente dentro das condições básicas de sobrevivência, será quase que impossível a escola não sofrer diretamente as conseqüências da violência. **AGRADECIMENTOS:** A FAMINAS e aos alunos que participaram da pesquisa pelo apoio concedido.

BIBLIOGRAFIA: DUTRA, Alvim M. **Causas da violência no Brasil**. Disponível no site: http://www.renascebrasil.com.br/f_violencia.htm. Acesso em: 24 ago. 2007.

Área do Conhecimento (CNPq):
7.08.00.00-6 - Educação